



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

Licenciatura em Educação Física

MATHEUS VALADARES PORTELLA

**O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília

2021

MATHEUS VALADARES PORTELLA

**O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Educação Física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Feres Neto, A.

Brasília

2021

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS VALADARES PORTELLA

## **O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Educação Física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Alfredo Feres Neto.

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof. Alfredo Feres Neto – Presidente – Membro UnB**

---

**Prof.<sup>a</sup> Rosana Amaro – Membro UnB**

Brasília

2021

## Sumário

RESUMO	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	8
3.1 Objetivo geral	8
3.2. Objetivos específicos	8
4. CONCEITOS	8
4.1 Bullying e Cyberbullying	8
5. METODOLOGIA	11
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

## RESUMO

Na atualidade, tem se mostrado cada vez mais presente a ocorrência do Bullying no ambiente escolar, esse fato instaura uma grande preocupação em relação aos estudantes e seu desenvolvimento, além do processo de ensino-aprendizagem que também é afetado. A escola que deveria ser um ambiente receptivo e agregador aos estudantes passa a ser um local onde a violência é praticada, causando consequências tanto para os agressores quando para as vítimas da agressão. Tendo em vista esse contexto é importantíssimo que se entenda mais sobre o bullying, suas motivações, consequências e maneiras para combatê-lo. **Objetivo:** Realizar um mapeamento do bullying no ambiente escolar, a influência do bullying nos alunos nas aulas de Educação Física e buscar soluções para a questão do bullying. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, foi feita uma pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando dos seguintes marcadores: bullying, educação física escolar, professor, não utilizando nenhum operador booleano, totalizando 67 resultados. Aplicando os critérios de inclusão para todos os artigos, estão em português, espanhol e inglês em um período de 2016 a 2021, com isso foram localizados 37 resultados. Ao serem lidos todos os abstracts foram selecionados 6 artigos que se atrelam ao tema. **Resultados e discussão:** Ao analisar os 6 artigos nota-se quais são as consequências que o bullying pode gerar na vida dos estudantes, além de fatores motivadores dessa prática, propostas de solução e o papel dos professores. **Considerações finais:** A falta de preparo dos professores em respeito ao bullying é algo que chama atenção, além também da proporção que o bullying tem tomado em nossa sociedade, é comum vermos práticas de bullying não somente nas escolas, mas também em outros ambientes da sociedade, tal como o surgimento do cyberbullying, que é uma nova modalidade de bullying bastante popular devido ao uso das tecnologias. Por fim, nota-se a necessidade de se mudar esse cenário de bullying, com novas iniciativas e programas mais efetivos contra o bullying, e investindo em uma formação melhor para os professores lidarem com essas situações problema.

**Palavras chaves:** bullying, cyberbullying, educação física escolar, professor.

## 1. INTRODUÇÃO

A existência do bullying é um problema presente na sociedade há muito tempo, porém trata-se de um termo considerado "novo", que só passou a ser estudado com atenção a partir da década de 70, passando então a ser um assunto bastante abordado e visado, pois refere-se a uma adversidade infelizmente bastante comum na atualidade. A importância de se construir um maior conhecimento acerca desse assunto é inegável, pois percebemos que esse é um dos fenômenos que acomete nossa sociedade.

De forma geral, o Bullying é uma situação definida por agressões, sejam elas físicas ou verbais, essa violência pode ser caracterizada como: insultos, intimidação, humilhação, xingamentos, violência física ou psicológica, e ela pode ocorrer de diversas maneiras possíveis, sendo praticado por uma pessoa ou por um grupo de pessoas contra um ou mais indivíduos em diferentes tipos de ambientes. Segundo Martins (2005) o conceito de bullying nada mais é que um conjunto de condutas violentas recorrentes com o propósito de atacar alguém, sem que a vítima possa se resguardar.

O Bullying se tornou um tema bastante estudado por diferentes países, pois passou a ser um problema muito recorrente na sociedade, é impossível deixar de lado algo que está tão presente nas Escolas do mundo, e em outros ambientes.

As aulas de Educação Física que deveriam ser ambientes acolhedores onde os alunos deveriam estar aprendendo e se divertindo utilizando de práticas corporais, tem se tornado um lugar não tão receptivo, muitas vezes devido ao Bullying. Levando em conta uma matéria que usufrui em grande parte de atividades em que os alunos utilizam do seu corpo, o ambiente das aulas deixa de ser acolhedor e tranquilo quando alunos começam a passar por situações desagradáveis devido ao Bullying, que muitas vezes ofende visando a aparência, o tipo físico, e maneira como o aluno é nas aulas.

Portanto, em vista disso buscou-se reunir informações com o intuito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como o Bullying pode influenciar no desenvolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física? e de que maneira o professor pode intervir.

O propósito desse estudo é fazer uma revisão bibliográfica transferindo um panorama sobre a temática estudada, ou seja, uma visão geral sobre o Bullying. A pesquisa buscou definir os conceitos relevantes sobre o tema, analisar o papel do professor perante o bullying, expor de que maneira o bullying influencia no desenvolvimento dos alunos e descrever de que maneira o bullying está presente no ordenamento jurídico da Educação brasileira.

Por efeito de um tema tão relevante, é de suma importância entender qual o contexto em que o Bullying se encontra na sociedade atual e de que maneira ele vem ocorrendo. É de conhecimento de todos que a Escola de hoje em dia, não é como a Escola de décadas atrás, ocorreram uma série de mudanças tanto em Leis, sobre o bullying, quanto na formação dos alunos, além de que se existe um planejamento por trás da Educação Brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Plano Nacional de Educação (PNE) e também a Constituição Brasileira, ou seja, é necessário compreender o que já existe previsto em lei e organização para tratar de um tema como o Bullying nas Escolas. Além disso é necessário entender o papel do professor que é o profissional que frequentemente se encontra em situações em que o Bullying ocorre.

Para a realização desse estudo, foi feita uma revisão de literatura de forma integrativa. Uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BROOME, 2006). Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; BENEFIELD, 2003; POLIT; BECK, 2006).

Este artigo é composto de sete partes: a primeira é a seção atual, a introdução, seguido da segunda seção, onde é feita a justificativa. A terceira seção aborda os objetivos do estudo, a quarta seção aborda os principais conceitos presentes nesse trabalho. Na sequência a quinta seção destaca a metodologia utilizada. E por fim na sexta seção é realizada a discussão e resultados obtidos sobre o tema, e por último a sétima seção que expõem as considerações finais.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A realização desse trabalho foi impulsionada pela intenção de se entender mais sobre o Bullying e seus efeitos nas aulas de Educação Física, tendo em vista o presente aumento do número de casos de bullying no Brasil e no mundo inteiro, o bullying é um problema de saúde pública que está espalhado pelo mundo, de acordo com pesquisas realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil em 2016 apresentou uma taxa de 43% de ocorrência de bullying entre crianças e jovens. Diante disso, conhecer quais são os impactos que o Bullying

gera na vida dos alunos e quais são os principais fatores que levam a essa ocorrência, além de compreender o papel do Professor perante esses acontecimentos é de extrema importância. É com esse intuito que esse estudo foi desenvolvido, visando entender as problemáticas relacionadas ao tema e buscando agregar mais conhecimento ao ambiente acadêmico e contribuir com o contexto educacional.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

\* Realizar um mapeamento do bullying no ambiente escolar, a influência do bullying nos alunos nas aulas de Educação Física e buscar soluções para a questão do bullying.

#### **3.2. Objetivos específicos**

- \* Analisar o papel do professor perante o bullying
- \* Expor de que maneira o bullying influencia no desenvolvimento dos alunos
- \* Descrever de que maneira o bullying está presente no ordenamento jurídico da Educação brasileira

### **4. CONCEITOS**

#### **4.1 Bullying e Cyberbullying**

A palavra “Bullying” surgiu em meados da década de 70, com o seguinte sentido: “bully” significa “valentão”, já o sufixo “ing” faz respeito a uma ação contínua, ou seja, o termo Bullying surgiu para fazer referência às ações de violência praticadas por uma ou mais pessoas contra uma ou várias pessoas, essas agressões podem ser feitas de diversas formas, podendo ser colocadas como físicas ou psicológicas, temos como exemplo a violência física, humilhação, terror psicológico, ofensas, intimidação, perseguição, exclusão, ridicularização, demonstrar comportamentos preconceituosos entre outros, podendo ocorrer de forma direta ou indiretamente, causando efeitos prejudiciais à vítima e também ao agressor (NETO, 2005). Em outras palavras, o bullying nada mais é que um complexo de comportamentos violentos realizados contra um ou mais sujeitos (OLWEUS, 1997, 2013).



Segundo Martins (2005) podemos entender o bullying em três partes, sendo elas diretas e físicas, que representam agressões físicas, roubar ou estragar objetos dos alunos, chantagem para conseguir algo, forçar comportamentos sexuais, obrigar o colega a fazer alguma coisa e ameaçar; existe também a parte dos diretos e verbais, que consistem em insultar, apelidar, humilhar, fazer brincadeiras de mau gosto, realizar comentários racistas ou insultos relacionados a qualquer diferença presente no outro; e por fim a parte dos indiretos que basicamente tratam de excluir os alunos, de deixá-los isolados, realização de comentários, criar fofocas, inventar mentiras e utilizar disso para ganhar algo ou controlar e manipular a vida social dos alunos.

O Bullying é um termo que automaticamente nos faz voltar olhares para a Escola, mas devemos entender que isso ocorre em diversos ambientes e não somente na área escolar, contudo é de suma importância entender o efeito que o Bullying causa nas Escolas.

É de conhecimento de todos que a violência sempre se fez presente perante nossa sociedade, e com o bullying não seria diferente, nas Escolas também existe violência, porém nesse contexto sobre bullying é necessário entender que esse fenômeno só ganhou destaque e de fato passou a ser observado no fim do século passado (ANTUNES, 2008; LOPES-NETO, 2005). Essa violência dentro das Escolas não é um fenômeno novo, de alguma maneira ele sempre existiu, porém, de formas diferentes, contudo se essa violência sempre esteve presente, isso significa que ela se manifesta de novas maneiras (CHARLOT 2002).

É com esse pensamento de Bernard Charlot que devemos fazer uma reflexão sobre o bullying, para assim entender que a violência tende a se transformar com o passar dos anos e com isso notar que dependendo da época em questão, os veículos utilizados ou a forma como essa violência será replicada irá variar. Um ótimo exemplo para isso seria o termo “Cyberbullying”, para entender do que se trata é necessário entender um pouco do contexto atual em que a Educação se encontra, e principalmente a evolução que a sociedade obteve devido à tecnologia. Atualmente é comum observarmos estudantes com seus celulares e acesso a computadores juntamente da internet, e com isso conseqüentemente também acessam as redes sociais, que deveriam ser lugares acolhedores e receptivos, porém por trás de tudo isso também existe a prática de ofensas utilizando esses recursos. Os alunos que já estão inseridos nesse meio, muitas vezes sofrem com a prática do cyberbullying que está diretamente relacionado ao bullying (COOK et al., 2010; NETO, 2005; SANTOS, 2009).

Estes autores o caracterizam como a utilização das mídias sociais e ferramentas disponíveis (celular, e-mail, aplicativos, fotos, sites etc.) para a prática da violência conhecida como cyberbullying. O cyberbullying não pode ser ignorado, pois, levando em conta a “era

digital” em que vivemos, onde a população em sua grande maioria tem acesso a esses recursos descritos anteriormente, torna a prática do cyberbullying cada vez mais comum, ainda mais se tratando do ambiente enorme de possibilidades que o uso dos aparelhos eletrônicos e seus recursos proporcionam, além da facilidade ao acesso das mídias eletrônicas.

Segundo Shariff (2011) existem situações que dificultam o entendimento por parte do professor para perceber uma situação em que está de fato ocorrendo o bullying, pois no meio do ambiente escolar existe a relação entre alunos que pode ser somente uma brincadeira, o problema é quando palavras ou ações que eram para serem de afeto se tornam uma prática desrespeitosa ou agressiva. Esse tipo de relação, pode ser utilizada de maneira distinta, pois é comum notarmos em meio ao ambiente escolar brincadeiras entre estudantes, e em muitas vezes elas não são feitas com intenções negativas, e com poderia explicar a razão pela qual os professores muitas vezes acabam “tolerando” ou não identificando um real problema presente no ambiente.

No Brasil a falta de um termo ou tradução fez com adotemos a palavra Bullying por si só, na língua portuguesa o bullying está associado a agressões físicas; verbais; com ameaças; humilhação e ofensas em relação a alguém ( ECKERT, 2010).

Historicamente sabemos que os seres humanos possuem problemas para aceitar o que é considerado “diferente” para um grupo, algo ou alguém, o “estranho” que não faz da própria cultura (a que seja mais familiar) geralmente passa por um processo de não-reconhecimento e às vezes até pior como exclusão e intolerância. Esse tipo de pensamento é algo presente na história, se pensarmos em diferentes períodos do passado e até em situações do nosso presente, facilmente encontramos exemplos de embates, guerras, discussões e problemas somente por existirem pessoas “diferentes”. E quando pensamos nessas diferenças podemos relatar inúmeras, como a questão da aparência física, crenças, culturas, valores, o modo de vida, poderíamos listar infinitos elementos que podem diferenciar os seres humanos, mas a questão é que um problema como o bullying que é tão presente dentro das nossas escolas, também escala em proporções muito maiores para o mundo afora.

A palavra bullying ainda é pouco conhecida do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores. É fundamental explicitar que as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um ou alguns estudantes, geralmente, não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Isso significa dizer que, de forma quase “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. E isso, invariavelmente, sempre produz, alimenta e até perpetua muita dor e sofrimento nos vitimados (Silva, 2010, p. 21).

O Bullying é um fato tão antigo que já existe na sociedade antes mesmo de entendermos a sua presença, no entanto, ela só passou a ter sua relevância perante nossa sociedade no início dos anos 70, quando passou de fato a ser um instrumento de estudo científico.

Segundo dados obtidos em estudos realizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), conseguimos ter uma noção de como se encontra a situação do bullying entre crianças e jovens em diferentes lugares do mundo, pesquisas indicam que não só o Brasil apresenta dados preocupantes, mas países já desenvolvidos também estão tendo de lidar com o bullying, os números seguintes dizem muito sobre o atual cenário: Alemanha (35,7%), Noruega (40,4%), Espanha (39,8%), números que correspondem à taxa de ocorrência do bullying nesses países, mostrando que essa realidade preocupante afeta diversos países independente de se tratar de culturas diferentes ou de países mais desenvolvidos.

Fica evidente diante desses dados a importância e relevância que se tem de buscar estudar e compreender mais sobre o Bullying. Aprender mais sobre esse tema é conseguir buscar maneiras para combater essa prática e consequentemente melhorar as relações entre as pessoas não somente nas escolas, mas em diversos ambientes da sociedade, além de que é uma questão de melhorar o atual cenário em que as escolas enfrentam, tornando o local de ensino um lugar melhor.

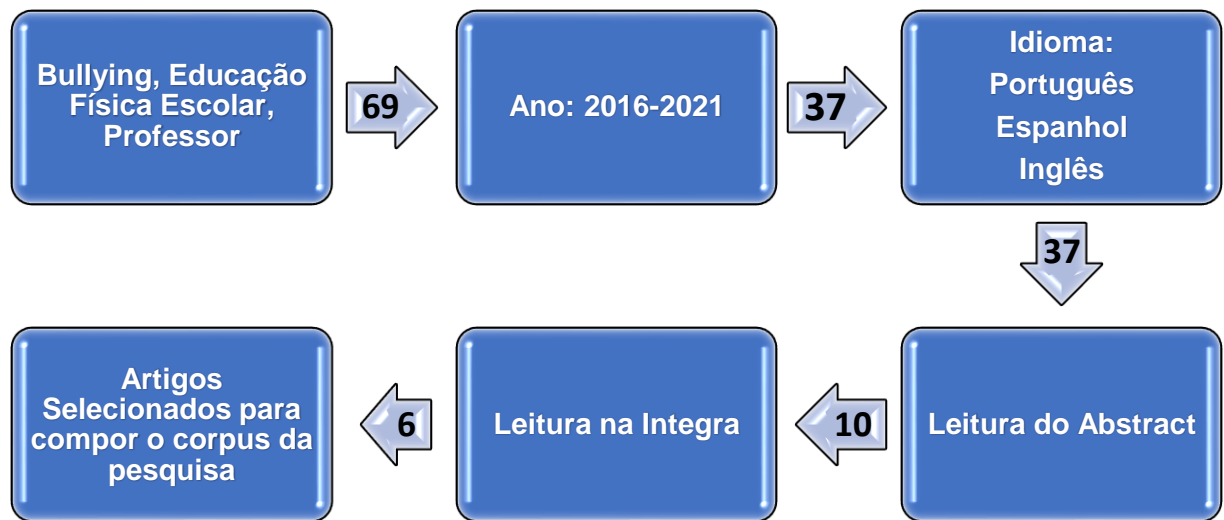
## **5. METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, elaborada pelas seguintes etapas: identificação da questão de pesquisa, estabelecimento dos descritores, identificar os critérios de inclusão e exclusão, busca da amostragem na literatura, coleta de dados, análise dos estudos incluídos e com isso, resultados e discussão da síntese do assunto.

Para esse fim, foram analisados os artigos publicados e indexados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) contendo todas as coleções na literatura. Os marcadores utilizados na busca foram: bullying, educação física escolar, professor, não utilizando nenhum operador booleano. Ao inserir esses termos foram obtidos 69 resultados. Utilizando os critérios de inclusão para todos os artigos estão em português, espanhol e inglês em um período de 2016 a 2021, com isso foram localizados 37 resultados. Ao serem lidos todos os abstracts foram selecionados 6 artigos que se atrelam ao tema.

A estratégia utilizada para a identificação dos artigos pode ser vista na Figura 1, representada pelo fluxograma da seleção da amostra.

Figura 1 – Fluxograma da seleção da amostra



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Na finalidade de auxiliar o entendimento dos achados metodológicos, ou seja, como foram conduzidos os conhecimentos frente à literatura científica, e com a intenção de discutí-los, foi elaborada uma tabela denominada “referências da integrativa dos artigos”, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Referências da integrativa dos artigos

Código do estudo	Título	Periódico/ano	Delineamento da pesquisa
A1	Bullying e violência social: Vivência de adolescentes obesos*	Revista Latino-americana de Ciências Sociais, Niñez y Juventud. 2017	Pesquisa qualitativa

A2	BULLYING EM DEBATE NA ESCOLA ATRAVÉS DO CINEMA	Revista Periferia. 2020	Pesquisa qualitativa
A3	Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes	Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2018	Pesquisa qualitativa
A4	O professor de Educação Física e o etnocentrismo: um estudo sobre o bullying	Revista Research, Society and Development. 2020	Pesquisa qualitativa
A5	APP NO BULLYING	Revista Conpedi Law Review. 2017	Pesquisa qualitativa
A6	Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas	Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2017	Pesquisa quantitativa

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O A1 (Bullying e violência social: vivência...) faz com que os autores Denise Bolzan, Gustavo Roese, Daiane Bolzan e Jacinta Sidegum mostrem o cenário de violência (bullying) que adolescentes obesos sofrem na escola., com isso revelando dados extremamente preocupantes, os resultados do trabalho revelam que 86% dos colaboradores sofreram algum tipo de bullying em sua grande maioria dentro do ambiente escolar e se manifestando em maior parte por agressões verbais.

Neste estudo podemos destacar a parte em que fala sobre as consequências que esses estudantes passam a ter por vivenciarem essa triste realidade, os autores relatam que o bullying gera efeitos extremamente preocupantes, como: doenças psíquicas e físicas (psicossomáticas), desordem pessoal e profissional, que por consequência acabam influenciando fortemente no processo de ensino-aprendizagem, de maneira com que os alunos acabam por deixar de ter interesse em frequentar a escola, e a motivação para o ato de “aprender” também é afetada pelos problemas que são gerados pelas agressões físicas e verbais.. Essas consequências que acabam influenciando na educação dos estudantes é algo ainda mais nocivo, pois, os danos causados pelo bullying em crianças e adolescentes acabam gerando um trauma que pode se propagar durante a vida inteira da pessoa, criando sequelas que são sentidas e vividas até anos depois desses acontecimentos.

Os efeitos do bullying podem ser inúmeros, e tomar proporções enormes na vida de quem sofreu. O bullying é um tema muito complexo e extremamente atual, se tratando de violência nas escolas que causa danos físicos e morais, criando constrangimento social e principalmente dor às vítimas. O artigo faz uma pesquisa sobre as consequências do bullying pela visão dos alunos, a tabela abaixo demonstra os resultados obtidos.

**Tabela 3. Consequências e sentimentos do bullying em adolescentes obesos.**

<b>Consequências e sentimentos em relação ao bullying (N)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Consequências do bullying (18)</b>		
Algumas consequências ruins	8	44,5
Não teve consequência	6	33,33
Fez com que eu mudasse de escola	1	5,55
Consequências terríveis	1	5,55
Senti-me assustado	1	5,55
Consequências terríveis	1	5,55
<b>O que você pensa de quem pratica bullying (18)</b>		
Não gosto deles	10	55,55
Tenho pena deles	6	33,33
Não penso nada	2	11,11
<b>Quem é o culpado pelo fato de você sofrer bullying(18)</b>		
Dos pais deles	4	22,22
Da direção da escola	1	5,55
Quem agride	11	61,12
De quem é agredido	2	11,11
<b>Você sabe o que é bullying (18)</b>		
Sim	16	88,88
Não	2	11,11

Fonte: Artigo Bullying e violência social: Vivência de adolescentes obesos\*.

A partir das respostas na tabela fica claro que o bullying leva a consequências ruins aos adolescentes, pois em sua grande maioria a vítima se sente exposta, e fica vulnerável em relação aos outros estudantes, devido às agressões e apelidos que recebem por estarem acima do peso. Esses atos acabam desencadeando uma sensação de inferioridade ou até de anormalidade pelos estudantes que acabam passando por essas agressões, isso transforma-se em problemas para ter seu reconhecimento social e a sua valorização perante o grupo de estudantes, tudo isso acaba arruinando o “senso de valor” do aluno obeso, fazendo com que ele se convença de que seu papel de agente social não tem valor algum.

O efeito imediato do bullying é o dano moral, em outras palavras aquele que transpõe sofrimento imediato, que afeta a dignidade e a personalidade da vítima, tudo isso é relativo à honra, à saúde e à sua integridade física e psíquica.

O A2 (BULLYING EM DEBATE NA ESCOLA ATRAVÉS DO CINEMA) levanta a ideia de que atualmente ainda existem escolas e famílias que não possuem conhecimento a respeito das características do bullying, ou os preocupantes efeitos dos atos cruéis e intimidadores. A autora prova por meio de fatos a relevância que o tema bullying vem ganhando no atual contexto em que nossa sociedade se encontra, passando a estar inserido não somente no contexto escolar, mas passando a ser visto em diferentes ambientes.

O tema bullying passou a ter grande importância nas duas últimas décadas, de maneira com que tem sido explorado em diversos ambientes da sociedade. Um grande exemplo desse fenômeno, talvez até o maior, trata-se da grande relevância que a temática do bullying ganhou em relação às produções cinematográficas, temos visto inúmeros filmes e séries que acabam abordando a violência nas escolas. O bullying e cyberbullying se mostram presentes nas mais variadas produções, podemos citar títulos como: *Visitor Q* (Japão/2001), *Tiros em columbine* (EUA/2002), *Elefante* (EUA/2003), *Escola da Violência* (Coréia do Sul/2006), *É só uma Questão de Tempo* (Austrália/2006), *Klass* (Estônia/2007), *A onda* (Alemanha/2008), *Meu Nome é Taylor*, *Drillbit Taylor* (EUA/2008), *Entre os Muros da Escola* (França/2009), *Bullying: provocações Sem Limites* (Espanha/2009), *Meu inimigo* (Dinamarca/2010), *Preciosa* (2010/EUA), *Depois de Lúcia* (México/2013), *Amizade desfeita* (2014/EUA), *A girl like her* (EUA/2015), *Cicatrizes* (Brasil/2016), *Ferrugem* (Brasil/2018), *Yonlu* (Brasil/2018), *Bullies* (Brasil/2018), *Audrie & Daisy* (2016 /EUA), a série *13 Reasons Why* (EUA/2017). O número de produções que retratam ou que contém algum tipo de conteúdo que evidencia a violência presente nas escolas tem aumentado, é comum vermos filmes e séries que retratam essa realidade.

Em um mundo que as pessoas consomem muitas dessas produções cinematográficas, deveria ser ligado um sinal de alerta, pois não deveria ser comum encontrarmos diversos filmes e séries que mostram o bullying como algo comum. É exatamente essa ideia que não deveria estar sendo comum, não devíamos ter algo como o bullying, como a violência nas escolas como algo que é “comum”, o ambiente escolar não deveria estar passando por isso, e o aumento do bullying nas escolas acaba influenciando à produção de conteúdo com essa conotação, tornando normal vermos cenas de brigas, agressões e insultos em séries e filmes, mesmo que muitas vezes não se tratem de produções baseadas em fatos, mas que acabam retratando uma triste realidade.

A afirmação de Rocha (2012, p. 29) reafirma ainda mais a ideia de que a escola deixou de ser o ambiente que transmite conforto e segurança aos alunos.

A escola deixou de ser um espaço protegido e tornou-se um local que é atingido pela violência externa, reproduz violências que acontecem em nossa sociedade e, ao mesmo tempo, devido a suas especificidades como instituição, fomenta e constrói múltiplos e variados tipos de violências.

A partir do momento que analisamos esses conteúdos que estão sendo produzidos, percebemos que muitos deles remetem a tragédias, muitas vezes com finais trágicos que poderiam ser antecidos se o bullying fosse de fato combatido. O estudo relata que o bullying muitas vezes manifesta características próprias, e a pessoa que está sendo vítima demonstra que está passando por algo, que infelizmente na maioria dos casos acabam passando despercebidas. Um ótimo exemplo retratado, é a tragédia em Columbine 1999 nos EUA, onde a violência na escola acabou gerando uma tragédia, na qual dois estudantes vítimas de bullying mataram 13 pessoas. O principal questionamento que fica é, será que essa tragédia poderia ter sido evitada? caso o bullying fosse de fato combatido e se as vítimas tivessem total apoio para lidar com isso.

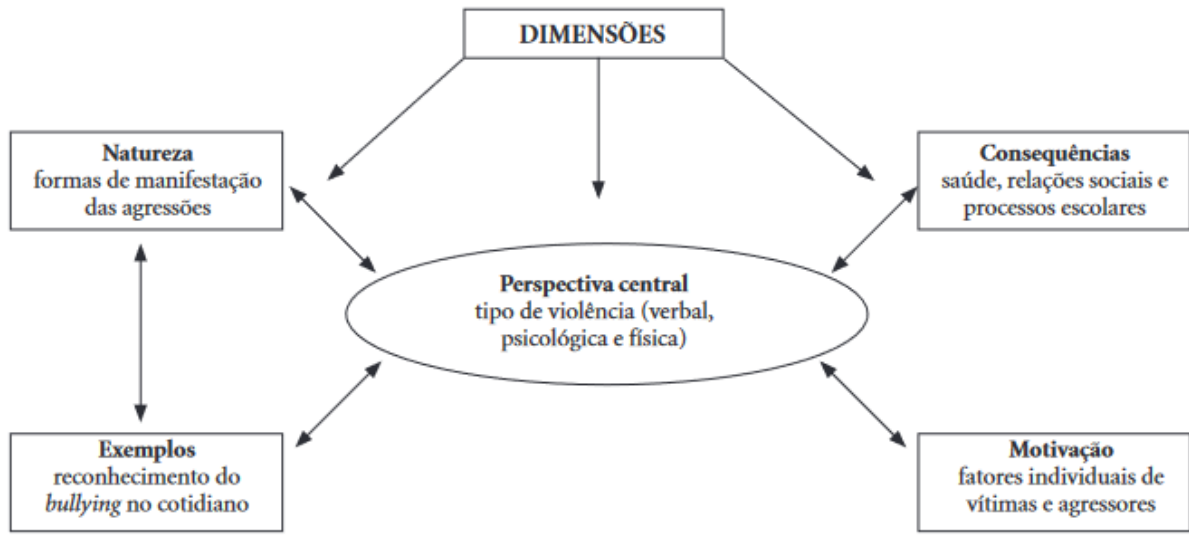
Nessa perspectiva, fica claro as consequências que o bullying pode gerar e que há também a possibilidade de tomar uma proporção ainda maior do que o dano à vítima que sofre bullying, podendo levar até a tragédias gigantescas, muitas delas estão virando séries e filmes, ou seja, temos aqui mais um sinal de alerta.

O A3 (Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes) nos remete a um estudo que busca entender qual é o significado do bullying da perspectiva dos estudantes e com isso contribuir para o desenvolvimento da saúde escolar, tendo como principal objetivo conhecer as dimensões de concepções dos estudantes sobre o bullying.

Nesse estudo 55 adolescentes de 11 escolas públicas participaram através de entrevistas semiestruturadas. A partir da coleta de dados foi produzida uma matriz com as principais dimensões definidas, o estudo revela que os adolescentes conhecem a essência do bullying, mas possuem sua maneira de explicá-lo, a forma como cada um explica é diferente. As dimensões encontradas foram: tipo, natureza, exemplos, motivação e consequências.



Matriz das dimensões de concepções de bullying entre estudantes. Ribeirão Preto, 2015.



Fonte: Artigo Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes.

**Quadro 2.** Fragmentos das entrevistas que exemplificam as dimensões conceituais identificadas no estudo. Ribeirão Preto, 2015.

Dimensão	Exemplos no estudo
Tipo de violência	<p><i>É você ficar xingando outras pessoas, botando defeitos, bater (A6E2).</i></p> <p><i>É a pessoa que é rejeitada dos amigos. Rebaixada pros outros colegas subirem mais um pouco (A1E1).</i></p> <p><i>É uma coisa que a pessoa nunca mexeu com ninguém [...], vem outra pessoa e começa a ofender ela, de forma horrível, com apelidos pejorativos [...]. É repetitiva. Acontece todo dia (A13E5).</i></p> <p><i>É desrespeitar uma pessoa pelo simples fato dela ser diferente de você e dos outros. Por que tem um estilo diferente, ela pensa diferente, vou isolar. Desfazer da pessoa por ela não ser igual (A46E10).</i></p> <p><i>Quando a gente começa a reprimir, oprimir, alguém que tem o direito de se expressar na sociedade. Isolar. Oprimir [...] (A52E11).</i></p>
Natureza	<p><i>Bullying é você falar alguma coisa racista para o cara. Xingar, pôr apelido que o outro não gosta [...]. Agredir é bullying (A8E3).</i></p>
Exemplos	<p><i>Igual, o pessoal me chama de Zacarias, não vou mentir, eu não gosto. Mesmo falando que é brincadeira. Em geral, é ir lá xingar uma pessoa, maltratar ela e ela mostrar que não gosta e você continuar (A7E3).</i></p> <p><i>Eu lembro que uma vez eu fui na colônia de férias do complexo [escola], e lá só tinha menina magra, essas coisas. [...] Elas queriam me bater porque elas queriam roubar o celular da professora e eu falei que eu não ia, aí elas falaram assim: 'ah você, é covarde, gordinha' [...] (A32E9).</i></p>
Motivação	<p><i>É tipo aquele negócio que você não gosta da pessoa e tem inveja dela [...]. Aí você começa a xingar, zoar [...], quem pratica o bullying tem que estar sempre por cima (A9E3).</i></p> <p><i>Se a pessoa for acima do peso, você não pode ficar criticando ela (A14E5).</i></p> <p><i>Quando a pessoa não gosta da pessoa que é negra, as pessoas não aceitam quando a mulher gosta de mulher, homem de homem (A27E7).</i></p> <p><i>Alunos que se sentem superior aos outros se juntam para maltratar alguém que eles acham inferiores (A30E7).</i></p> <p><i>Uma ofensa, um desrespeito. Uma raiva que a pessoa está e desconta na outra pessoa. Essa pessoa que faz o bullying o que passa na casa dela, na vida dela? (A45E10).</i></p> <p><i>Uma pessoa que se sente bem maltratando a outra, machucando, fazer ela sofrer mesmo [...] (A51E11).</i></p>
Consequências	<p><i>[Bullying é] Só tristeza. [...]É muito triste você sofrer bullying e daqui um tempo você encontrar a pessoa e não ser amigo dela (A55E11).</i></p> <p><i>São ofensas para o colega ou amigo que geram depressão, pode vir até o suicídio (A3E1).</i></p> <p><i>Bullying é uma coisa muito ruim. O colega pode ficar triste, se sentir magoado, entrar até em depressão (A26E6).</i></p> <p><i>Há uma vontade de se automutilar que a pessoa vai tendo (A13E5).</i></p> <p><i>Eu não voltei mais lá [atividade da escola]. [...] Porque eu tinha medo que elas me batessem ou me obrigassem a fazer outras coisas [...] (A32E9).</i></p> <p><i>Acho que a pessoa que faz o bullying também precisa de ajuda (A45E10).</i></p>

Fonte: Entrevistas com adolescentes.

Fonte: Artigo Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes.

Os envolvidos nas ações de violência na escola, tanto os agressores quanto as vítimas agressoras (estudantes que fazem bullying e sofrem com tal) acabam sofrendo com os efeitos psicológicos e sociais que acabam influenciando no desenvolvimento humano ao longo de suas vidas. Estudos indicam que crianças e adolescentes em idade escolar que passam por experiências de bullying, estando de fato sofrendo, realizando ou só observando as ações tendem a desenvolver quadros de sofrimento e problemas psicossociais, além de que os agressores podem acabar se envolvendo em futuras situações de violência ou experiências de atos infracionais, com tais consequências o bullying torna-se também um problema que engloba

a saúde pública. O resultado dessas ações no atual momento em que acontece o bullying, são sentimentos de impotência, insatisfação, medo e baixa autoestima, que conseqüentemente acabam influenciando no desenvolvimento do aluno na escola, afetando na sua aprendizagem e sua disposição para ir à escola.

O bullying é, na verdade, um problema para toda a comunidade escolar. As vítimas do bullying podem sofrer com problemas que irão perpetuar por toda sua vida, como: problemas de relacionamentos, dificuldade para se relacionar socialmente, depressão, baixa autoestima, além dos problemas que no atual momento em que as vítimas sofrem o bullying acabam influenciando no seu desenvolvimento na escola e no seu processo de ensino-aprendizagem, eventos como fracasso e abandono escolar, são outras conseqüências que podem acontecer. Não podemos deixar de lado as conseqüências para os agressores que também acabam sofrendo efeitos como estar mais propensos a desenvolver problemas de conduta na adolescência e conseqüentemente desajuste também na vida adulta.

É importante notar pela pesquisa que grande parte das motivações que induzem à prática do bullying estão ligados a fatores como: características físicas ou sexuais, o simples fato das diferenças entre os alunos, ou desvios dos padrões sociais (ser feio, gordo, vestir roupas estranhas, ter origem étnica ou orientação sexual diferente dos padrões hegemônicos foram alguns dos fatores citados). A relação que todos esses fatores possuem é que estão relacionados a processos psicossociais que são pouco abordados nas escolas e muitas vezes deixados de lado nas intervenções contra o bullying. Nesse sentido, se uma abordagem direta fosse realizada para ampliar a ideia de aceitação, respeito e compreensão às diferenças, valorizando a ideia do “diferente” ao invés de rejeitar e agredir, seria um ótimo começo para mudar esse cenário.

A pesquisa elaborada pelos autores é de extrema importância para ampliar o conhecimento a respeito do bullying, pois conhecendo as narrativas de adolescentes sobre suas experiências com o bullying, é possível entender ainda mais sobre esse fenômeno social. O bullying é um tema complexo que passou a ter relevância e ser estudado a pouco tempo, estamos falando de somente algumas décadas, então é justamente por isso que se devem produzir diversas pesquisas sobre a violência nas escolas.

O conhecimento adquirido por esse estudo pode auxiliar pesquisadores e educadores a ampliar seus conhecimentos e ter mais uma perspectiva sobre o bullying. A visão dos alunos sobre o que eles estão vivenciando no dia a dia pode e deve ajudar professores e pesquisadores a entender as motivações e saber identificar quando de fato está acontecendo o bullying, e com isso buscar as soluções para esse fenômeno.

O A4 (O professor de Educação Física e o etnocentrismo: um estudo sobre o bullying) realiza um estudo que analisa as percepções e comportamentos de três professores de Educação Física do Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central, no que se refere ao bullying e aspectos etnocêntricos no ambiente escolar, é realizada uma pesquisa qualitativa, com foco na análise do discurso. Os resultados obtidos confirmaram presença do bullying no ambiente, gerando situações de conflito, revolta e apatia. Uma parte do estudo que chama atenção é o relato dos professores que alegaram fragilidade em sua formação para lidar com as situações problemas encontrados, e que com isso seus esforços para lidar com esse problema da forma adequada acabaram sendo ineficazes e ineficientes. Nesse caso é notado um problema em relação à formação dos professores que afirmam possuir dificuldade para lidar com situações como essas.

Os autores fazem uma afirmação preocupante, no Brasil os casos de violência em escolas têm aumentado sua frequência, estamos passando a ver com relativa regularidade tragédias sendo veiculadas pelos meios de comunicação de massa, jornais, reportagens, documentários e até séries sendo produzidas com esse contexto. Podemos destacar os casos da escola de Realengo, da cidade do Rio de Janeiro (2011); no Rio Grande do Sul, na cidade de Cachoeirinha (2017); em uma escola de Goiânia (2017); e o mais recente, em 2019, em uma escola da cidade de Suzano, no estado de São Paulo, casos que revelam uma situação preocupante na educação brasileira, o aumento do número de casos de violência nas escolas é assustador.

A discriminação e segregação nas aulas de educação física é algo frequente, que acontece em grande parte pela falta de aptidão física e constituição física de alguns alunos, além também de questões relacionadas a etnia, gênero entre outras. Nas aulas de educação física, onde os alunos acabam realizando muitas atividades que acabam envolvendo a proximidade física, contato corporal, choques, disputas, participação emotiva, competições, e exposição, pode acabar revelando “fraquezas” ou “dificuldades” em relação ao que está sendo proposto, e principalmente levantar diferenças entre os alunos, sendo elas em relação à aptidão física, habilidades ou até aparência e composição corporal, e com isso os impulsos de exclusão, preconceito, humilhação, ofensas tendem a acontecer, justamente por essas diferenças entre os alunos, todo esse ambiente de violência vem à tona.

A Educação Física enquanto projeto pedagógico exige da filosofia seus fundamentos axiológicos; exige da ciência a seleção e validação de conteúdos e conhecimentos capazes de estruturarem técnicas de efetiva intervenção. Todavia não se encerra nestas formas de conhecimento. É necessário concretizá-los, o que só é possível através da ação pedagógica, através de nossas aulas e de nosso compromisso com a formação da personalidade de indivíduos humanos. Enfim, devemos perceber a educação física

como uma pedagogia no âmbito de um projeto antropológico. Devemos ter claro que a educação física é uma intervenção no real concreto a partir de objetivos práticos (Gaya, 1994, p. 33).

Nesse contexto podemos notar que são frequentes as manifestações de intolerância, preconceito e ofensas à estudante, os casos de bullying muitas vezes acontecem nas aulas de educação física, onde as ações de desrespeito ao próximo são perceptíveis, esse cenário exige a necessidade de mudança, o professor de educação física que é o profissional que está atrelado a ensinar sobre a cultura corporal, é sem dúvida aquele que deve atuar nesse ambiente de bullying, ainda mais que muitas vezes a motivação por trás dessas agressões são as diferenças corporais ou de aptidão física. A disciplina de educação física é a “ferramenta” ideal para lidar com esses problemas, principalmente nas aulas, visto que esse ambiente acaba por estar cercado de intolerância e preconceito.

Segundo Darido (2004) é papel da Educação Física no ambiente escolar fornecer o conhecimento da cultura corporal com o desenvolvimento do cidadão, de forma inclusiva, democrática e não excludente. Em vista dessa afirmação fica claro que as aulas de educação física devem facilitar o processo de conhecimento do corpo, é importante que os alunos vejam seus corpos e aprendam sobre eles, considerando suas diferenças, pois cada aluno tem suas particularidades. Esse processo de aprendizagem deve levar em conta suas diferenças, suas histórias, emoções e marca, facilitando o processo e se tornando receptivo a todos, a escola deve ser um ambiente onde os alunos aprendem de forma prazerosa e lúdica, e em relação à disciplina de Educação Física a ideia é a mesma, o planejamento deve contemplar o currículo multicultural, e atender às necessidades dos estudantes.

A Educação Física enquanto projeto pedagógico exige da filosofia seus fundamentos axiológicos; exige da ciência a seleção e validação de conteúdos e conhecimentos capazes de estruturarem técnicas de efetiva intervenção. Todavia não se encerra nestas formas de conhecimento. É necessário concretizá-los, o que só é possível através da ação pedagógica, através de nossas aulas e de nosso compromisso com a formação da personalidade de indivíduos humanos. Enfim, devemos perceber a educação física como uma pedagogia no âmbito de um projeto antropológico. Devemos ter claro que a educação física é uma intervenção no real concreto a partir de objetivos práticos (Gaya, 1994, p. 33).

O estudo realizou uma entrevista com professores de educação física, foi planejado um roteiro para conduzir a pesquisa, reuniu-se de maneira individual com cada um dos entrevistados em uma sala reservada e com inteira privacidade, possibilitando um ambiente interessante para a realização da entrevista. Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados com nomes de deuses gregos, OSÍRIS, KRATOS E ZELOS. Algumas das falas dos professores revelam situações que frequentemente acontecem nas aulas de educação física

e mostram bastante da realidade que diversos estudantes vivenciam todos os dias em suas escolas, como:

Bullying é um mal, uma coisa que está acontecendo, já começa na infância. Se o menino é gordo sofre bullying, se é magro sofre bullying, se é preto sofre bullying, se é branco demais sofre bullying, se é fedorento sofre bullying [...]. O bullying, na minha opinião, é bem maior do que muitas pessoas pensam, está bem agressivo e, para mim, o bullying está enraizado na sociedade, [...] raiz profunda [...]. se é pobre sofre bullying, se não tem os dentes sofre bullying (Kratos, 2020, p. 10).

se não tem um conhecimento igual os outros sofre bullying, se não participa das brincadeiras que os outros meninos gostam de participar sofre bullying, se não sabe jogar futebol sofre bullying. [...] (Kratos)

[...] na educação física é constante. Mesmo com a intervenção nossa, enquanto professor, mas na hora que você sai, forma aqueles grupinhos, [...] volta aquelas pessoas aquele isolamento, aquelas pessoas que sofrem bullying [...] então infelizmente é uma realidade constante (Kratos).

não sabe dar um chute, não sabe dar um arremesso, não sabe fazer isso, enfim (Osíris)

[...] Vejo mais nas competições quando está perto do jogo. Os alunos ficam com piadinha com os outros (Zelos).

Acredito que, muitas vezes, a mídia faz é favorecer a prática do bullying, [...]. Quando se valoriza só o melhor, o mais bonito, a mulher mais bonita, principalmente as de corpo, os atletas só valorizam os que ganham muitíssimo bem. Nesse ponto, acho que a mídia vem é favorecer a prática do bullying por divulgar só os campeões. E os outros? (Zelos).

[...] As campanhas são feitas, mas se você for pegar a televisão, malhação, esses filmes americanizados... todo filme americanizado é bullying puro, o cara chacota com a vida do outro. [...] Então, ela engrandece cada vez mais você chacotear, você brincar com fulano, sicrano, beltrano (Osíris).

A partir dessas falas fica claro a dificuldade em se lidar com o “diferente”, e acabam se expressando em situações de agressões, exclusão e um contexto de inferioridade por parte das vítimas. A ideia de conviver com as diferenças é extremamente difícil para os estudantes, as dessemelhanças corporais, distinções nas aptidões físicas, na aprendizagem, no gênero entre outras é um problema para os alunos.

No atual contexto em que vivemos, o mundo ainda se recupera da pandemia do Covid-19, onde as aulas passaram por um período complicado de incertezas e de adaptação ao cenário em que os seres humanos estão enfrentando. As aulas passaram a serem remotas pois não existia a possibilidade de ocorrerem aulas presencias com uma pandemia acontecendo, com isso o

cyberbullying ganhou força, e passou a ser uma das predominantes formas de manifestação do bullying, principalmente através das mídias sociais, que hoje em dia são de fácil acesso às crianças e adolescentes.

Os professores foram questionados em respeito às atitudes, procedimentos e políticas que acreditam serem as melhores para lidar com as situações que envolvem o bullying, com isso a educação foi considerada elemento imprescindível e o papel do conciliador e conscientizador que deve ser desempenhado pelos professores na mediação e interferência nos conflitos foi salientado. Fica claro que os professores sabem da importância que possuem em relação ao contexto do bullying, mas apesar de entenderem seu papel, eles afirmaram que é necessária uma melhor preparação por parte da formação dos professores para saberem lidar melhor com o bullying e conseguir promover a inclusão de maneira efetiva. A escola deve prestar auxílio para desenvolver projetos e políticas para combater a violência na escola. As falas dos professores quando questionados sobre a falta de preparo nos mostram uma realidade complicada e que exige providências para de fato haver mudança.

[...] a gente ainda está engatinhando com relação ao que pode ser feito, [...] acho que dá para a gente reverter um pouquinho, mas essa situação ainda está muito aquém mesmo... (Osiris).

[...] nós não estamos ainda preparados para lidar com vários casos de bullying. Às vezes, a gente só espera acontecer para ir atrás para resolver o problema e seria o mais correto preparar os professores e os demais funcionários para trabalhar e se evitar o bullying. Seria mais adequado (Zelos)

[...] Nas escolas, nos órgãos, no próprio IFPI, nós encontramos pedagogos, professores que não estão e nem procuram estar preparados (Kratos).

A conclusão que se tem é de que é extremamente necessário que se invista mais na formação dos professores e principalmente que olhem para a questão do bullying com mais relevância, pois o papel do professor nesse cenário, para intervir em situações e ajudar na conscientização, no entendimento dos alunos para compreenderem suas diferenças e respeitá-las, é enorme. O professor é sem sombra de dúvidas uma das peças mais importantes para reverter esse cenário.

O A5 (APP NO BULLYING) foi realizado um estudo que propõe a análise da obrigação do ensino do Direito nos níveis fundamental e médio para desenvolver educação sistemática e cidadã de crianças e adolescentes. Observando a importância da lei antibullying (Lei n.13.185/2015) que aparece no meio desse contexto obrigando as escolas a desenvolverem programas efetivos para combater o bullying. O estudo busca entender quais são as melhores

maneiras para se realizar ações contra o bullying de maneira efetiva, conectando o combate do bullying aos interesses dos alunos no presente, ou seja, levanta em conta a grande importância que os alunos dão ao uso de celulares e aplicativos. A partir desse contexto, o aplicativo No Bullying foi criado em busca de tentar uma intervenção diferente e efetiva, entrando no “mundo” dos alunos. O projeto de pesquisa e metodologias inovadoras de ensino jurídico permite uma educação conectada à atualidade.

É importante entendermos como é o ordenamento jurídico do Brasil em relação ao bullying, sabemos que a educação é um direito de todos e que a escola deve ser um ambiente acolhedor aos estudantes, porém o bullying é exatamente o contrário do que deveríamos ter nas escolas. O bullying é um problema que tem aumentado nas escolas brasileiras, em 2015 visando dar mais importância a essa triste realidade, foi criada a Lei n. 13.185/2015, conhecida como Lei antibullying, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), que obriga as instituições de ensino fundamental e médio a criarem programas efetivos que combatam o bullying no ambiente escolar.

Compreender sobre o que a lei antibullying 13.185/2015 expressa, é o primeiro passo para se compreender o que é o bullying e como ele é classificado perante a legislação brasileira. Segundo a Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima.

*Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (bullying) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:*

*I - Ataques físicos;*

*II - Insultos pessoais;*

*III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;*

*IV - Ameaças por quaisquer meios;*

*V - Grafites depreciativos;*

*VI - Expressões preconceituosas;*

*VII - isolamento social consciente e premeditado;*

*VIII - pilhérias.*

*Art. 3º A intimidação sistemática (bullying) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:*

*I - Verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;*



*II - Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;*

*III - Sexual: assediar, induzir e/ou abusar;*

*IV - Social: ignorar, isolar e excluir;*

*V - Psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;*

*VI - Físico: socar, chutar, bater;*

*VII - Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;*

*VIII - Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.*

*Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no **caput** do art. 1º:*

*I - Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;*

*II - Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;*

*III - Implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;*

*IV - Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;*

*V - Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;*

*VI - Integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;*

*VII - Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;*

*VIII - Evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;*

*IX - Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.*

*Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying).*

*Art. 6º Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (bullying) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.*

*Art. 7º Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído por esta Lei.*

*Brasília, 6 de novembro de 2015; 194º da Independência e 127º da República.*

*A constituição brasileira também estabelece a imposição de princípios fundamentais, designados a garantir a dignidade da vida humana e respeito às diferenças, que deve ocorrer também por meio da educação de crianças e jovens. Nesse sentido, segundo o disposto no artigo 1º, da Constituição brasileira:*

*Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:*

*I - a soberania;*

*II - a cidadania;*

*III - a dignidade da pessoa humana;*

*IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;*

*V - o pluralismo político (grifos acrescidos).*

*Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (grifos acrescidos)*

*Artigo 26*

*§2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.*

*Levando em conta o que está presente no plano interno a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei n. 9.394/1996), estabelece que a educação fomente a tolerância e respeite as diferenças, assim como seja desenvolvida para preparar o educando para o pleno exercício da cidadania. Nesse sentido é importante observar o seguinte:*

*Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

*IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;*

*XII - Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) (grifos acrescidos).*

*A Lei n. 13.005/2014, que empreende o Plano Nacional de Educação – PNE e estabelece metas e diretrizes para a educação brasileira por um período de 10 (dez) anos, estabelece o seguinte:*

*Art. 2o São diretrizes do PNE:*

*III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;*

*V - Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;*

*X - Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (grifos acrescidos).*

Observando o que está presente no ordenamento jurídico do nosso país, as escolas conseguem ter uma base para identificar as ações de bullying e com isso intervir, a descrição de como se caracteriza o bullying fica clara. Além do combate ao bullying é de extrema importância que sejam desenvolvidos projetos de conscientização e prevenção a todos os tipos de violência nas escolas, para assim tornar o ambiente escolar de fato um lugar receptivo para os alunos, que garanta uma educação de qualidade, que respeite as diferenças e acolha a todos.

O autor desenvolveu um aplicativo chamado “No Bullying”, para smartphones que utilizam sistemas operacionais IOS e ANDROID, que foi criado a partir de ideias analisadas no campo do projeto de pesquisa denominado Design Instrucional e Inovação das Metodologias de Ensino Jurídico, patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado De Minas Gerais – FAPEMIG e pela Universidade FUMEC. O aplicativo foi criado pelo coordenador do projeto e autor desta pesquisa, por meio da celebração de uma joint venture com uma empresa startup de tecnologia, que fica em Belo Horizonte – MG.

O Aplicativo No Bullying foi idealizado para comportar a efetivação das lógicas combinadas e equilibradas, estabelecidas pela metodologia instrucionismo e pelo construtivismo. Com a intenção de difundir conteúdos por meio de aulas expositivas e unidirecionais, com uma abordagem linear e dogmática, essa metodologia compreende o aluno como sujeito passivo, ou seja, ele apenas recebe instruções de um professor.

Por tudo isso, falando agora de fato do aplicativo, temos uma ideia inicial de construir uma ferramenta de conteúdo que está inserida no atual contexto e faz parte da vivência dos alunos, facilitando o acesso e levando em conta a nova realidade digital onde todos estão completamente envolvidos em seus diversos aplicativos nos smartphones, tablets e

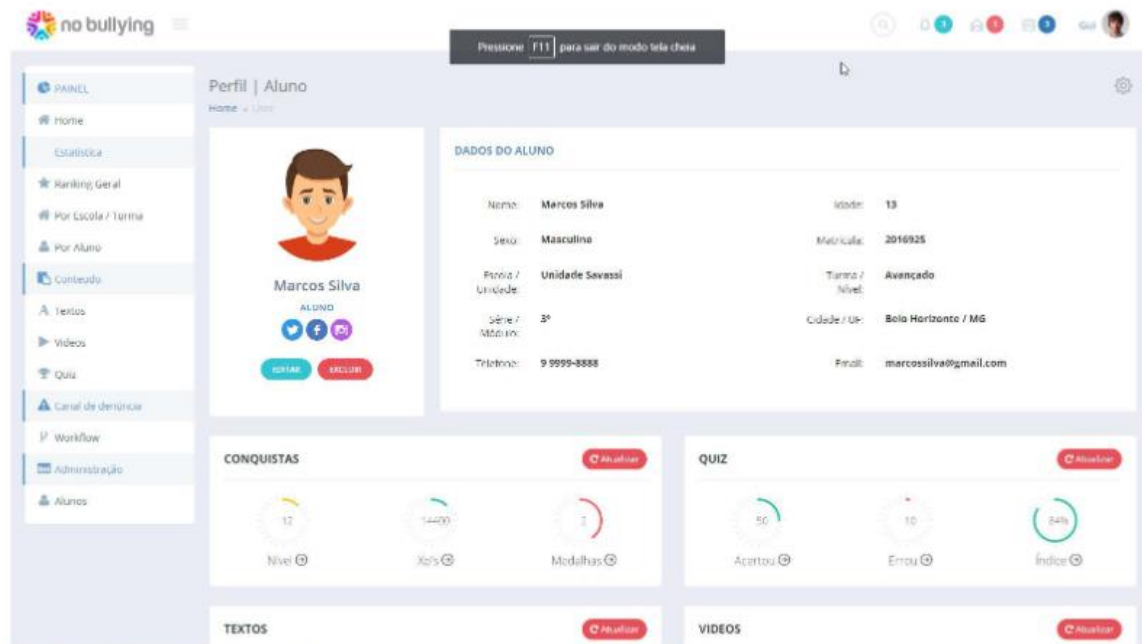
computadores. Todo esse envolvimento e familiaridade é para facilitar o processo de aprendizagem do indivíduo. O aplicativo garante a interação entre alunos e professores em um ambiente no qual eles convivem.

Os conteúdos inseridos no aplicativo são de total controle da direção da escola, e há diferentes áreas dentro do aplicativo como, espaços para textos, vídeos, perguntas, games, assim como verificar e acompanhar denúncias feitas por alunos, além de enquetes sobre soluções para as situações de bullying, monitoramento do desempenho dos alunos, análises em tempo real do que está acontecendo, e um formato de sistema “gamificado”, que gera pontos pelas participações no aplicativo. Os alunos possuem um perfil no aplicativo que é acompanhado pelos professores, acompanhando seu desempenho, sua participação nas diversas áreas do aplicativo e seu entendimento em relação às ações contra o bullying. Nesse sentido temos algumas imagens para entender melhor o funcionamento do aplicativo:

Nesse sentido, transcreve-se a tela inicial do aplicativo *No Bullying* (imagem 1), bem como as telas nas quais o aluno (usuário) seleciona os textos por assuntos (imagem 2) e os lê (imagem 3):



Fonte: Artigo APP NO BULLYING



Tela do API, relativa ao controle de atividades do aluno no aplicativo



Fonte: Artigo APP NO BULLYING.

Diante desse artigo, e de todo conteúdo exposto fica claro que o desenvolvimento da educação implica também em conhecer e entender os ordenamentos jurídicos do Brasil, para assim entender o que deve ser feito em relação à educação brasileira. Além de que por meio dessa pesquisa se teve acesso a uma inovadora proposta de solução para o combate ao bullying, o uso de aplicativos e de recursos como smartphones, tablets e computadores para auxiliar na mudança do contexto escolar que está cercado de violência e intolerância, são importantes ferramentas com um enorme potencial a ser explorado, tanto para ajudar na prevenção e combate do bullying, quanto no processo de ensino-aprendizagem de diversas matérias e

aspectos do desenvolvimento dos alunos, a tecnologia deve andar como um aliado da educação, pois se tratando de algo que se tornou tão presente na vida dos estudantes também se transforma em uma ferramenta a ser utilizada na escola.

O A6 (Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas) apresenta uma revisão sistemática da literatura em relação a intervenções planejadas e analisadas com a intenção de reduzir as ações de bullying escolar. O levantamento dos artigos analisados foi feito nas bases de dados: Lilacs, Psycinfo, Scielo e Web of Science, a pesquisa se baseou na ideia “quais são as intervenções empreendidas para a sua redução nas escolas?” Foram incluídos somente estudos do gênero caso-controle, com foco especialmente no bullying escolar e sem recorte temporal. No total 18 artigos fizeram parte do corpus de análise da revisão, que foram subdivididos em quatro categorias: multidimensionais ou em toda a escola, treinamento de habilidades sociais, curriculares e informatizadas. O trabalho sintetiza e compreende possíveis conhecimentos que podem ser pensados como práticas e programas de intervenção a serem aplicados na educação brasileira, não somente na área da educação, mas também da saúde, com integridade multiprofissional.

Os autores revelam que a literatura apresenta diversas intervenções contra o bullying em muitos países, que conseguiram obter efeitos positivos, segundo pesquisas estatisticamente falando, a redução média do bullying em diferentes realidades socioculturais é de 20%. Em geral as ações que alcançaram os melhores resultados foram os que não utilizaram só da abordagem individual (com foco no aluno especificamente), passando a incluir as famílias dos alunos e que são desenvolvidas por equipes intersetoriais e multiprofissionais, essas foram abordagens que duraram mais tempo. Além desses pontos também é visto como de extrema importância aspectos como a formação docente, conscientização sobre o bullying e suporte individual e coletivo para os estudantes, levando em conta as diferenças que podem ser encontradas devido aos contextos e culturas diferentes. Em geral o que se mostra mais eficaz são intervenções que busquem ações com relação a menções sociais, educacionais, familiares e individuais, com foco nos estudantes pois não podemos esquecer que além de ser o objeto principal ainda se trata de contextos e culturas diferentes, que não devem ser relevados.

As intervenções multidimensionais, foram estudos com uma estratégia de combinação de regras de sala de aula, aulas sobre bullying, serviço de acompanhamento às vítimas e agressores, disponibilização de informações aos pais, maior supervisão no pátio, procedimentos disciplinares, colaboração entre os profissionais da escola e pesquisadores, formação de professores e utilização de recursos tecnológicos. O programa foi aplicado em diferentes

lugares e obteve resultados mistos, variando bastante, de modo geral não conseguiu alcançar efeito positivo em sua maioria.

O método de intervenções envolvendo treinamento de habilidades sociais apresentaram uma ideia de encontros abordando temas como desenvolvimento de habilidades relacionadas à solução de problemas, pensamento positivo, relaxamento, linguagem corporal, desenvolvimento de amizade, modo de lidar com o agressor, entre outras. A intervenção apresentou uma diminuição nos casos de bullying somente para crianças identificadas previamente com episódios de agressividade. De maneira geral a intervenção conseguiu diminuir o status e influência dos agressores, com isso as oportunidades para as agressões diminuíram, as investigações em relação ao treinamento de habilidades sociais demonstraram reduções claras na prática de bullying.

A ideia de intervenções curriculares propôs foco na prevenção e enfrentamento do bullying, envolvendo a exposição de conteúdo, discussão coletiva, dramatizações, aprendizagem cooperativa, vídeos, esses métodos acontecem com todos os alunos na sala de aula prestando atenção ao que é proposto. De maneira geral as intervenções curriculares obtiveram resultados variados, em algumas escolas conseguiram melhoras significativas em relação à ocorrência de bullying. Em contrapartida em outras escolas apesar de se ter uma melhora, não foram tão significativas. Outro aspecto notado durante a aplicação do método, é que em alguns casos apesar da diminuição do bullying, após o fim da intervenção o número de casos voltou a aumentar, mostrando uma oscilação.

O último método analisado foram as intervenções realizadas com recursos de informática que consistiam em replicar sessões de informática com atividades para os alunos, com o objetivo de melhorar as estratégias de enfrentamento e entendimento ao bullying, as sessões duravam 30 minutos cada. Os resultados desse estudo foi que a intervenção não conseguiu um bom desempenho, a estratégia não foi eficaz em aumentar os conhecimentos sobre estratégias para combater o bullying.

As estratégias analisadas obtiveram diferentes resultados, sendo eles satisfatórios ou não, mas o ponto mais importante é entender que foram produzidas diversas propostas de intervenção para o combate ao bullying, e que os resultados são variados devido principalmente às diferenças encontradas nas escolas, não podemos esquecer que as intervenções foram realizadas em contextos diferentes, escolas com realidades diferentes, são culturas diferentes, lugares diferentes, então a conclusão que se tira é que é necessário testar os mais diversos métodos nos lugares, pois sua efetividade irá variar. Algumas propostas se mostraram mais efetivas e obtiveram resultados satisfatórios, então são ideias a serem consideradas para se

replicar no Brasil, apesar de serem estudos internacionais, podemos nos planejar analisando as diferentes propostas desenvolvidas, e com isso criar uma proposta de intervenção para ser replicada na educação brasileira. É necessário deixarmos claro que mesmo os estudos que não conseguiram obter resultados positivos são importantes para o desenvolvimento do conhecimento e que também servem de auxílio para se aumentar a compreensão a respeito desse fenômeno que é o bullying.

Ao observarmos os artigos analisados podemos notar que englobam um gama enorme de conhecimentos a respeito do bullying, demonstrando que esse fenômeno tem sido considerado e entendido como um problema que de fato merece maior atenção. Os artigos analisados fornecem informações sobre o atual contexto em que se encontram escolas brasileiras, revelando a visão tanto de estudantes que precisam lidar com as violências na escola, quanto de professores que também estão presentes nessa realidade e muitas vezes se encontram despreparados para lidar com as situações problema envolvendo o bullying. Em vista desse cenário complicado, ter conhecimento a respeito da legislação brasileira no sentido do que compreende o bullying é importantíssimo, para assim entender o que deve ser feito e compreender os direitos dos estudantes. A partir desses conhecimentos é possível buscar propostas de solução e maneiras para lidar com o bullying.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao integrar os artigos em um primeiro momento, pode ser notado que o bullying é um problema extremamente relevante na sociedade e que infelizmente vem crescendo cada vez mais. O reflexo do aumento do bullying pode ser visto nos diferentes veículos de comunicação, tem se tornado comum encontrarmos séries, filmes, novelas e produções que envolvem o bullying, às vezes como o foco da produção e às vezes passando de maneira “despercebida” com menos foco, parecendo até que a violência nas escolas é normal.

Os artigos analisados revelam as consequências que o bullying pode gerar nos estudantes e fica claro a dor e os traumas que eles passam durante o período escolar, que também é o momento em que os alunos estão em fase desenvolvimento, acabam perpetuando por toda sua vida, e influenciando no seu desenvolvimento na escola e como pessoa. Muitos dos estudantes acabam levando o medo do bullying que sofreram durante sua fase escolar para o resto de sua vida, e frequentemente encontram dificuldade em se relacionar com outras pessoas mesmo na fase adulta de suas vidas.



Além das produções cinematográficas também temos as aparições em jornais e documentários de tragédias reais em diversos locais do mundo, onde estudantes acabam cometendo assassinatos em escolas, gerando ainda mais dor na sociedade. As consequências que o bullying pode trazer na sociedade são preocupantes, estamos falando de pessoas que acabam tirando a própria vida, e às vezes tirando a vida de outras pessoas também, fora as sequelas e a dor que ficam após as tragédias.

A conclusão que se tem observando o atual cenário em que se encontram os alunos, fica claro que é de extrema importância buscar combater a presença de violência nas escolas, o bullying é um mal que assombra a sociedade há muito tempo, e que vem gerando um dano absurdo à vida de várias pessoas no mundo. E para se conseguir essa mudança, é necessário que exista mais investimento em políticas de conscientização, projetos para desenvolvimento social, acompanhamento aos alunos, e é importantíssimo que os professores sejam preparados e tenham amparo para lidar com as situações problema que irão encontrar nas escolas.

O cyberbullying é outro aspecto a ser considerado, tendo em vista o cenário em que a sociedade se encontra, onde temos grande parte dos estudantes e da população em geral tendo acesso a tecnologias, e principalmente smartphones e computadores, que introduzem as pessoas em um mundo de convivências completamente novo, a partir dos aplicativos e redes sociais. Esse “novo” ambiente que deveria estar sendo utilizado para agregar na vida dos estudantes, acabou se tornando um lugar onde as ofensas, ameaças e xingamentos tem se tornado comuns, as redes sociais e aplicativos infelizmente se transformaram em um lugar onde as pessoas acabam ofendendo umas as outras, criando um ambiente extremamente tóxico.

Ao realizar a etapa de busca dos estudos voltados ao tema de bullying nas aulas de Educação Física foi percebida uma carência nessa área, além da falta de artigos sobre isso foi observada uma dificuldade para encontrar estudos que retratassem a importância e o papel do professor para combater o bullying, demonstrando uma necessidade de se ampliar os conhecimentos a respeito desse tema, fato que mostra a importância de se desenvolver mais estudos voltados para o bullying nas aulas de educação física.

Uma melhor formação dos professores em conjunto com políticas de conscientização, projetos que visem melhorar as relações nas escolas e o acompanhamento dos alunos fazem parte de uma série de mudanças que são necessárias para assim conseguir de fato ir de encontro a uma transformação no cenário atual. É necessário que se comece a implicar propostas de solução ao bullying, é importante que façam planos com propostas de intervenções, levando em conta os diferentes contextos sociais culturais e as particularidades que envolvem os alunos.

Por fim, seria um momento interessante para a educação brasileira rever a forma como estão lidando com o bullying pois fica claro que não está sendo totalmente efetiva, é necessária mais atenção para se lidar com uma causa tão importante, além disso não se pode parar de continuar gerando conhecimento a respeito do bullying, pois o conhecimento é chave para o real, é com o conhecimento que se tem plena noção da realidade, do concreto, da interpretação do real que compreende os estudantes, quanto mais conseguirmos entender sobre esse fenômeno, mais rápido conseguiremos ser efetivos contra ele, para enfim transformar essa triste realidade.

## REFERÊNCIAS

- REIS, Cláudia.; SANTOS, William.; A escola perdendo o controle: o discurso da violência em uma narrativa de uma professora em formação inicial. VEREDAS ONLINE – TEMÁTICA – 1/2018 – PPG LINGUÍSTICA/UFJF – JUIZ DE FORA – ISSN: 1982-2243.
- SILVA, J.; OLIVEIRA, W.; MELLO, F.; ANDRADE, L.; BAZON, M.; SILVA, M.; Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017.
- BOTELHO, L.; CUNHA, C.; MACEDO, M.; O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. *Gestão e sociedade*, 2011.
- GABRICH, Frederico.; APP NO BULLYING. *Conpedi Law Review* 2017.
- BERLESE, Denise.; SANFELICE, G.; BERLESE, Daiane.; RENNEN, J.; Bullying e violência social: Vivência de adolescentes obesos. *Rede de Revistas Científicas da America Latina., Caribe, Espanha e Portugal*, 2016.
- ROCHA, Telma.; BULLYING EM DEBATE NA ESCOLA ATRAVÉS DO CINEMA. *Revista Periferia Educação Cultura & Comunicação*, 2020.
- NOBRE, C.; VIEIRA, L.; NORONHA, C.; FROTA.; M.; Fatores associados à violência interpessoal entre crianças de escolas públicas de Fortaleza, Ceará, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018.
- MARTINS, M. J. D.; O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. *Revista Portuguesa de Educação*, 2005.

CROCHIK, José.; Hierarquia, Violência e Bullying Entre Estudantes da Rede Pública do Ensino Fundamental. Paidéia (Ribeirão Preto), 2016.

OLIVEIRA, W.; SILVA, J.; BRAGA, I.; ROMUALDO, C.; CARAVITA, S.; SILVA, M.; Modos de explicar o bullying análise dimensional das concepções de adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva, 2018.

SANTOS, L.; ASSUMPÇÃO, L.; JÚNIOR, M.; O professor de Educação Física e o etnocentrismo: um estudo sobre o bullying. Research, Society and Development, 2020.

PENNA, Fernando.; ENTREVISTA COM FERNANDO PENNA. Movimento revista de educação, 2015.

SEVERINO, Antônio.; METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. Cortez editora, 2017.

SILVESTRE, Lis.; O CYBERBULLYING A PARTIR DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO SE DÁ A RELAÇÃO CORPO-MÍDIA-VIOLÊNCIA? 2013.

CHAVES, D.; SOUZA, M.; Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. Revista Brasileira de Educação, 2018.

MOURA, L.; NUNES, D.; RIBEIRO, M.; GUIMARÃES, A.; BULLYING: A VULGARIZAÇÃO DE UM CONCEITO NA MÍDIA, 2011.

NETO, Aramis.; Bullying comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de pediatria, Porto Alegre, 2005.

BITENCOURT, M. R.; et al. VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO GERENCIAMENTO DE CONFLITOS DO TIPO BULLYING EM ESCOLAS: UMA ANÁLISE DE REDE BAYESIANA, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil, 2019.

Organização das Nações Unidas [homepage on the internet]. Pesquisa da ONU mostra que metade das crianças e jovens do mundo já sofreu bullying. São Paulo: ONU Brasil, 2016.

LIMBER, S.; OLWEUS, D.; Bullying in school: evaluation and dissemination of the Bullying Prevention Program. American Journal of Orthopsychiatry, 2010.

OLWEUS, D. Bullying at school: what we know and what we can do (understanding children's worlds). Oxford: Blackwell Publishing, 1993.

ANTUNES, D.; Razão instrumental e preconceito: reflexões sobre o bullying. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

CHARLOT, B.; A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, 2002.

SANTOS, A.; A presença do bullying na mídia cinematográfica como contribuição para a educação. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade de Marília, Marília, 2009.

SHARIFF, S.; Cyberbullying. Questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família. São Paulo: Artmed Editora, 2011.

ECKERT, J. P.; de O. Bullying. Porjeto Educar Gerdau, 2010.

ROCHA, T. B.; Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2012.

GAYA, A.; Mas afinal, o que é educação física? Revista Movimento. Ufrs/Porto Alegre, 1944.

DARIDO, S. C.; A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física, Revista Bras. Educ. Fis. Esp., 2004.

FERREIRA, S. R.; & MOREIRA, H.; A prática pedagógica da educação física: Seu impacto sobre as concepções de corpo em mulheres de diferentes gerações, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**, Lei antibullying que institui o Programa de Combata a Intimidação Sistemática (Bullying).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Lei Federal 13.005, Plano Nacional de Educação, **PNE**. 13005/2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

